

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Fernando Stähler Malheiros

CROOKED NATURE: construção de uma poética  
fotográfica

Passo Fundo

2017

Fernando Stähler Malheiros

CROOKED NATURE: a construção de uma poética  
fotográfica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais, sob a orientação da Ms. Margarete Teresinha Barriquel de Cesaro.

Passo Fundo

2017

Fernando Stähler Malheiros

**CROOKED NATURE: a construção de uma poética fotográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais, sob a orientação da Ms. Margarete Teresinha Barriquel de Cesaro.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Orientadora Ms. Margarete Teresinha Barriquel de Cesaro - UPF

---

Prof<sup>a</sup>. Disciplina TCC - Ms. Marilei Teresinha Dal Vesco - UPF

---

Prof<sup>a</sup>. Convidada Ms. Raquel Sampaio Alberti - UPF

Dedico este trabalho a minha mãe, Sandra Regina Stähler, que me apoiou e me auxiliou em toda minha jornada acadêmica.

Agradeço a minha mãe, por todo o apoio em todos os meus passos.

Agradeço a Jeferson Sabino, meu namorado, por me ajudar imensamente em meus momentos de crise durante a escrita deste trabalho, não me deixando desistir e me encorajando na escrita.

Agradeço aos meus amigos que compreenderam a minha falta de presença durante o período de escrita da monografia.

Agradeço a Prof<sup>a</sup>. Ma. Margarete T. B. de Cesaro que me incentivou a escrever sobre minha produção fotográfica.

Agradeço a Prof<sup>a</sup>. Ma. Raquel Alberti por me auxiliar mesmo sem obrigação, em momentos tão importantes para que este trabalho se realizasse.

Agradeço, ainda a Prof<sup>a</sup>. Ma. Marilei T. Dal Vesco por me incentivar na escrita, e me nortear no processo.

“Quando eu olho para a minha vida, não é que não queira ver as coisas exatamente como aconteceram. É que eu prefiro lembrar delas de forma artística. E, sinceramente, a mentira é muito mais honesta, porque eu a inventei. A psicologia clínica conta que, discutivelmente, esse trauma é o que mais mata. As memórias não se reciclam como átomos e partículas na física quântica. Elas podem se perder para sempre. É como se o meu passado fosse uma pintura infinita. E sendo a artista dessa pintura, eu devo preencher todos os buracos feios e torná-la bonita de novo”.

Lady Gaga

## RESUMO

Esta monografia apresenta o relato da construção poética fotográfica aplicada a série de fotografias *Crooked nature*. O conjunto de fotografias que formou a série *Crooked nature: [auto]retrato do transtorno de ansiedade*, foi exposta em Passo Fundo, na Sala de Exposições Desdêmona Machado no Teatro Municipal Múcio de Castro. A partir desta pesquisa narrativa, que se dá de forma bibliográfica exploratória, é apresentado os principais trabalhos que levaram a construção da série, mapeando as características e modos de produzir estas imagens fotográficas. A primeira parte do trabalho é a responsável por dar um breve embasamento teórico, pontuando o tema tratado nas fotografias, assim como também conceitos contemporâneos da fotografia. Enquanto a segunda parte traz o relato destes quatro anos de construção poética dentro da fotografia.

Palavras-chave: Fotografia expandida. Fotoperformance. Transtorno de Ansiedade.

## **RESUMEN**

*Esta monografía presenta el relato de la construcción poética fotográfica aplicada a la serie de fotografías Crooked nature. El conjunto de fotografías que formó la serie Crooked nature: [auto] retrato del trastorno de ansiedad, fue expuesta en Passo Fundo, en la Sala de Exposiciones Desdémona Machado en el Teatro Municipal Múcio de Castro. A partir de esta investigación narrativa, que se da de forma bibliográfica exploratoria, se presentan los principales trabajos que llevaron a la construcción de la serie, mapeando las características y modos de producir estas imágenes fotográficas. La primera parte del trabajo es la responsable de dar un breve basamento teórico, puntuando el tema tratado en las fotografías, así como también conceptos contemporáneos de la fotografía. La segunda parte trae el relato de estos cuatro años de construcción poética dentro de la fotografía.*

*Palabras Clave: Fotografía ampliada. Fotoperformance. Ansiedad.*

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Fotografia 1 -	Sem título.....	21
Fotografia 2 -	Sem título.....	21
Fotografia 3 -	Sem título.....	22
Fotografia 4 -	Sem título.....	23
Fotografia 5 -	Sem título.....	24
Fotografia 6 -	Sem título.....	25
Fotografia 7 -	Sem título.....	27
Fotografia 8 -	Sem título.....	28
Fotografia 9 -	Sem título.....	28
Fotografia 10 -	Sem título.....	29
Fotografia 11 -	Sem título.....	29
Fotografia 12 -	Sem título.....	32
Fotografia 13 -	Sem título.....	33
Fotografia 14 -	Sem título.....	33
Fotografia 15 -	Sem título.....	34
Fotografia 16 -	Sem título.....	34
Fotografia 17 -	Sem título.....	36
Fotografia 18 -	Sem título.....	37
Fotografia 19 -	Sem título.....	38
Fotografia 20 -	Sem título.....	39
Fotografia 21 -	Sem título.....	40
Fotografia 22 -	Sem título.....	40
Fotografia 23 -	Sem título.....	41
Fotografia 24 -	Sem título.....	41
Fotografia 25 -	Sem título.....	42
Fotografia 26 -	Sem título.....	42
Fotografia 27 -	Sem título.....	43
Fotografia 28 -	Sem título.....	43
Fotografia 29 -	Sem título.....	44
Fotografia 30 -	Sem título.....	45

Fotografia 31 - Sem título..... 47  
Imagem 32 - Cartaz..... 48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TAG : Transtorno de Ansiedade Generalizada

P&B: Preto e Branco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>APONTAMENTOS SOBRE FOTOGRAFIA.....</b>	<b>14</b>
2.1	FOTOGRAFIA EXPANDIDA.....	16
2.2	<i>FOTOPERFORMANCE.....</i>	17
<b>3</b>	<b>TRANSTORNO DE ANSIEDADE.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>INÍCIO DE UMA POÉTICA.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>DESCONSTRUÍNDO CROOKED NATURE.....</b>	<b>24</b>
5.1	ABERTURA DA EXPOSIÇÃO.....	44
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A produção de uma série fotográfica com cunho artístico, implica em uma poética. O presente trabalho traz em seu corpo a ligação entre obra e artista em relato da construção poética fotográfica aplicada a série de fotografias *Crooked nature*. O conjunto de fotografias foi exposta em Passo Fundo, na Sala de Exposições Desdêmona Machado no Teatro Municipal Múcio de Castro. A produção da série que acompanhou toda minha jornada acadêmica, e mostra o crescimento e polimento de meu trabalho. Pontuados neste relato estão as principais experimentações e estudos que culminaram na produção final de minha graduação.

A metodologia de pesquisa usada para elaboração desta monografia é a bibliográfica e exploratória, em forma de narrativa debruçando-se na metodologia de pesquisa em artes visuais. Trarei em forma de narrativa algo que Ricardo, P Mello, define como “diário de bordo” do artista-pesquisador. “O artista, ao se dispor a percorrer uma pesquisa em Poéticas Visuais, opera no “lado de dentro” das Artes Visuais, pelo interior do seu processo criativo e criador (MELLO, 2015 p.52)”

É fundamental, para a pesquisa em poéticas visuais um diálogo estreito entre teoria e prática. No decorrer de minha narrativa pontuarei o quão presente a experimentação é importante em meu trabalho, a surpresa no ato fotográfico, antes da teoria vem a prática para que não se perca o prazer da descoberta.

De um lado a pesquisa em artes visuais deve ser realizada com toda seriedade, por outro, é o prazer da descoberta e da criação que faz avançar a pesquisa. Se não podemos perder de vista que os obstáculos são inerentes a ela, devemos ter confiança, pois a experiência acaba nos mostrando que, quanto mais obstáculos, melhor é a obra, mais relevante é a pesquisa (REY, 2002 p. 140).

O objetivo deste trabalho é mapear a construção de minha poética fotográfica, localizando através de trabalhos realizados durante o período de minha graduação características e pensamentos que se fazem presentes na produção final de minha jornada no curso de Artes Visuais.

A razão de resgatar produções feitas durante a minha graduação é mapear e verificar a existência da construção de uma poética em meus trabalhos, no decorrer destes quatro anos dentro do mundo acadêmico.

O primeiro capítulo busca trazer um breve conceito da fotografia, visto que a série de autorretratos usa desta técnica dentro do fazer artístico. Além de também pontuar brevemente dois conceitos de fotografia contemporânea, os quais se aproximam do trabalho, a fotografia expandida e a fotoperformance.

No segundo capítulo o Transtorno de Ansiedade é conceituado brevemente, trazendo as principais características de forma geral, somente para amparar a construção da narrativa do trabalho, visto que a série se debruça nos sentimentos por mim experimentados através do TAG para sua composição.

No terceiro capítulo, há um relato breve de meu histórico com a ferramenta, meus primeiros contatos com a câmera e primeiras experiências e estudos de composição de forma autodidata.

O quarto e último capítulo é o responsável por trazer toda a narrativa da construção da série fotográfica *Crooked nature*, pontuando os principais trabalhos da jornada acadêmica, a produção final do conjunto de fotografias, além de trazer em um subcapítulo o relato e dados da abertura da exposição *Crooked nature: [auto]retrato do transtorno de ansiedade*.

Ao finalizar este mapeamento de minha poética, localizando e definindo teoricamente aproximações com minha produção, percebo que há uma grande lacuna teórica das formas contemporâneas de fotografar e usar a fotografia, potencializando então meu interesse em prosseguir com os estudos acadêmicos pesquisando e definindo melhor estes conceitos.

## 2 APONTAMENTOS SOBRE FOTOGRAFIA

Para se chegar ao que temos hoje, nesta popularização fotográfica, muito se passou, se pensou e se criou. Parece abstrato pensar que até o início do século XIX esta ideia de se gravar uma imagem do mundo, uma impressão real, do que se tem como matéria, pudesse também se tornar matéria.

A fotografia é um modo de gravação de imagem através da luz.

Desde seu descobrimento, muito se criou tecnologicamente. O que era um artigo raro e de manuseio apenas de cientistas, hoje é um dos processos mais fáceis e também mais difundido em nossa sociedade. O aparelho fotográfico popularizou-se e hoje é encontrado, inclusive, em dispositivos que fazem mais do que apenas fotografar, como é o caso de smartphones e notebooks.

Em tempos contemporâneos, somos bombardeados diariamente por imagens, muitas delas fotografias e principalmente de forma digital. Há redes sociais em que o maior propósito é compartilhar imagens fotográficas. O gesto de fotografar se tornou parte do cotidiano, e registrar cenas corriqueiras é algo que norteia algumas redes sociais. “O resultado do gesto fotográfico são fotografias, esse tipo de superfícies que nos cerca atualmente por todos os lados. De maneira que a consideração do gesto fotográfico pode ser a avenida de acesso a tais superfícies onipresentes” (FLUSSER, 1985, p. 41).

O *Instagram* é uma das redes sociais mais usadas para postar imagens. Nela, o foco do usuário é compartilhar imagens com seus seguidores, principalmente, as feitas através do próprio dispositivo móvel<sup>1</sup>. Em sua plataforma, o usuário pode escolher dentre os filtros pré-definidos qual se adequa mais com sua imagem de acordo com seu gosto, além de configurações que abrangem brilho, contraste e diversas outras opções.

---

<sup>1</sup> A plataforma é em formato de aplicativo para smartphones.

O uso do Instagram para a postagem de fotos no Facebook permite a adequação a determinados padrões de comportamento que são atrelados a grupos sociais valorizados positivamente, revelando o ator como fiel representante desta associação seleta de pessoas. Dessa forma, além de exibir a posse do bem simbólico (quando fundado, o aplicativo só poderia ser utilizado por usuários do sistema operacional IOS, disponível em aparelhos da Apple, como o Iphone), seu uso deve estar apropriado à sofisticação e ao luxo a ele atribuído. Deste modo, comumente as imagens produzidas envolvem bebidas importadas e pratos sofisticados, paisagens nostálgicas, lugares fotografados sob a tentativa de um olhar artístico e diferenciado etc. (CARRERA, 2012, p. 151).

Estas plataformas *online* formam álbuns virtuais que substituem o antigo álbum fotográfico, feito com fotografias impressas. Estas pequenas encadernações de imagens reveladas em papel fotográfico eram compostas de fotografias feitas de uma câmera analógica, e gravadas em um filme fotográfico com um número “X” de poses<sup>2</sup>, sendo essa apenas uma das inúmeras mudanças que permeiam a fotografia, seus usos e formas de fazê-la.

A fotografia e o aparelho fotográfico evoluíram tanto que jamais poderá ser inteiramente esclarecido, pois a cada dia que passar se tem uma nova ferramenta, uma nova criação que potencializa ainda mais o equipamento. “Trata-se de brinquedo complexo; tão complexo que não poderá jamais ser inteiramente esclarecido” (FLUSSER, 1985, p. 34).

A fotografia, em todas as suas formas e usos, faz um recorte no espaço e tempo, gravando uma imagem de um momento único que jamais voltará a ser o mesmo. Ela é um fragmento da realidade. O recorte de uma situação, onde quem opera o aparelho fotográfico captura a imagem do mesmo. Seja qual for a motivação por trás do ato fotográfico, a fotografia acontece devido a ela.

Seja em função de um desejo individual de expressão de seu autor, seja de comissionamento específicos que visam determinada aplicação (científica, comercial, educacional, policial, jornalística etc.) existe sempre uma motivação interior ou exterior, pessoal ou profissional, para a criação de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este seleciona o assunto em função de uma determinada finalidade/intencionalidade (KOSSOY, 2000, p. 27).

A fotografia é uma ampla linguagem, pois com ela podemos ter inúmeros tipos de abordagem. Ela pode ser documental, jornalística, artística ou apenas um

---

<sup>2</sup> Número de poses era o número de fotografias que o usuário poderia fazer com aquele filme.

*registro efêmero de algo cotidiano*<sup>3</sup> etc. Não há um certo e errado na hora de fotografar, há apenas o fotografável. Sendo que a partir do que será fotografado, o resultado final irá depender da visão de quem fotografa.

Pode existir uma distância infinita entre a realidade palpável à frente da objetiva e a realidade criada ou evocada na fotografia. Tanto é possível chegar ao belo partindo do banal, feio ou, até mesmo, repugnante, como a beleza grandiosa de um pôr-do-sol pode levar a apenas um resultado medíocre (KUBRUSLY, 1988, p. 68).

A linguagem fotográfica então, é terreno fértil para todo e qualquer tipo de criação de imagem. E com a ajuda de *softwares* de edição isso é potencializado de uma forma infinita. Estas ferramentas de pós-produção são capazes de transformar a imagem fotografada em outra imagem, que pode ser completamente diferente da fotografia primária. Conforme Rush (2013, p. 178), o material primário (a fotografia), torna-se maleável porque passa a consistir apenas em dígitos.

Não cabe a este estudo mapear e definir a fotografia. A fotografia contemporânea abre muitas possibilidades para estudos, ela avança a cada dia, seja em formas de ser inserida, quanto também nas tecnologias das quais faz uso. Porém, visto que este não é o foco deste trabalho, não aprofundarei nem me delongarei no assunto, apenas irei pontuar dois conceitos recentes da fotografia contemporânea, aos quais minha produção se aproxima.

## 2.1 FOTOGRAFIA EXPANDIDA

O termo *fotografia expandida* surge dentro da produção de fotografia contemporânea, pelos mesmos motivos que o termo foi adotado pela escultura. O artista se desprende das amarras até então definidas, como as regras e conceitos aplicados na sua produção. Podendo experimentar inúmeras técnicas, importando-se mais com o sentido e trazido na imagem do que com a estética (FERNANDES, 2006).

---

<sup>3</sup> No caso da ferramenta *Stories* do Instagram o usuário pode postar fotos ou vídeos, que tem a duração de 24 horas, e que após este período se o usuário não optar por salvar, a imagem é apagada.

Não nos interessa mais apenas o cumprimento das etapas do processo codificado para o registro fotográfico. Agora, torna-se importante considerar os contextos de produção e as intervenções antes, durante e após a realização de uma imagem de base fotográfica (FERNANDES, 2006, p. 17).

Ao se desprender das regras, o jogo de experimentação começa, testar luzes, lentes, apetrechos e até mesmo situações são pautas importantes no ato de fotografar. Pensar o conceito por trás da imagem a ser registrada parece ter muito mais força, a fotografia não chamará atenção pela perfeita proporção áurea (na verdade até pode, mas usaremos como exemplo para ilustrar), ela se preocupa mais em contar uma história a quem a vê (FERNANDES, 2006).

Portanto, o conceito de fotografia expandida, de maneira breve, rompe com o conceito inicial da fotografia de registro do real e extrapola suas fronteiras. Suas consequências nos permitem discutir a questão das diferenças encontradas entre a fotografia comercial e artística (NORBACHS; ZANETTI, 2016, p 13).

Podemos dizer então de forma sucinta que a fotografia expandida é *livre*, e desprovida de obrigações com regras de composição ou configurações da câmera. Nela tudo é permitido, desde que haja um conceito por traz dessa liberdade.

No caso das minhas imagens, as quais são digitais essa “expansão” da imagem se potencializa ainda mais, pois tenho o resultado instantaneamente, podendo fazer um número infundável de tentativas até chegar a resultado esperado. Assim como a pós-produção destas imagens também capacita ainda mais minhas possibilidades de trabalhar com esta imagem.

## 2.2 FOTOPERFORMANCE

O termo *fotoperformance* é um tanto quanto novo e há poucos materiais para se apoiar na teoria. De forma sucinta a *fotoperformance* se baseia na arte performática, onde o artista usa de seu corpo para se expressar. A fotografia que até então servia para performance apenas como registro de que de fato a ação teria acontecido, agora passa a ser o norteador da ação. Toda a performance feita em frente a câmera é feita pensando no resultado dessa imagem. A encenação é feita em frente a lente da câmera, em uma performance intimista entre o artista e o aparelho

fotográfico, que irá capturar a imagem desta ação, ficando a critério do artista qual recorte fará do ato.

A mise-en-scène — caso clássico de encenação performática diretamente para a objetiva, é talvez a utilização mais franca e convincente da fotografia como suporte primeiro da ação, o que chamamos propriamente de fotoperformance. Pensadas particularmente para a câmera, elas (as ações) são trabalhadas de forma a resultar em uma imagem expressiva e visualmente potente (VINHOSA, 2014, p. 8).

E é nessa hibridização de duas linguagens presentes na arte, que minha produção se debruça, nas produções de meus autorretratos. Eu enquanto artista criador da imagem, sou quem dispara o temporizador da câmera, assim como também sou o performer em frente a objetiva.

### **3 TRANSTORNO DE ANSIEDADE**

Em tempos de inconsistências, incertezas, mudanças e constantes atualizações como esses, cada vez é mais comum que pessoas se sintam inseguras, com medo ou ansiosas. Entrevistas de emprego, encontros marcados através de aplicativos de relacionamento, abertura de exposições de arte e produção de monografias são algumas das situações cotidianas que podem levar alguém a sentir ansiedade. A ansiedade pode ser definida da seguinte forma, “Um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho” (CASTILLO, 2000, p. 20).

Existe, portanto, uma ansiedade que é tida pelos psicólogos e psiquiatras como normal, o friozinho na barriga, uma reação natural da mente humana frente aos desafios diários. E existe, também, uma ansiedade que é patológica, fora de medida, caracterizada, principalmente, pelo excesso.

A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo. Tais reações exageradas ao estímulo ansiogênico se desenvolvem, mais comumente, em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada (CASTILLO, 2000, p. 20).

Segundo esse estudo, já mencionado, de maneira geral os transtornos de ansiedade são equivalentes entre os gêneros, com exceção de algumas fobias específicas, onde percebe-se uma predominância entre mulheres. Alguns dos transtornos de ansiedade são o transtorno de ansiedade de separação, fobia social, transtorno de pânico e o transtorno de ansiedade excessiva ou transtorno de ansiedade generalizada, o TAG (CASTILLO, 2000, p. 20).

O TAG, transtorno de ansiedade generalizada, tem como principal característica a preocupação excessiva e descontrolada, que interfere, significativamente, na vida dos pacientes diagnosticados. O transtorno é bastante frequente, embora muitas vezes não seja diagnosticado.

A preocupação persistente e excessiva é a característica principal do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), porém essas preocupações são acompanhadas de sintomas físicos relacionados à hiperatividade autonômica e a tensão muscular. Entre esses sintomas são comuns a taquicardia, sudorese, insônia, fadiga, dificuldade de relaxar e dores musculares. As preocupações não se restringem a uma determinada categoria, mas são generalizadas, excessivas, por vezes envolvendo temas que não preocupam a maioria das pessoas e de difícil controle. Para o diagnóstico, é importante, também, que esses sintomas causem uma interferência no desempenho da pessoa ou um sofrimento significativo (ZUARDI, 2017, p. 52).

Transtornos psicológicos como o TAG devem ser tratados. Acompanhamento psicológico é o primeiro passo para o indivíduo diagnosticado. O tratamento farmacológico pode ser uma alternativa para determinados casos, entretanto, não é a única opção.

A série de fotografias debruça-se sobre os sintomas e sensações causados pelo transtorno de ansiedade generalizada. Cada ato fotográfico que, posteriormente, resultou nas fotos da série, foi como realizar um exorcismo, no caso, *auto-exorcismos*. Ao invés de um crucifixo ou a Bíblia, a câmera. No lugar de demônios, o TAG. Não que neste ato o transtorno seja expulso de mim mesmo, porém o provooco e nomeio para que conheça um pouco mais sobre seus efeitos sob mim mesmo.

## 4 INÍCIO DE UMA POÉTICA

A escolha da linguagem fotográfica para realizar o meu trabalho foi de fácil decisão, pois meu contato com a fotografia começou muito antes de meu ingresso no curso de Artes Visuais – Bacharelado. Comecei no ano de 2010 a auxiliar meu avô materno em eventos como casamentos e 15 anos, nos quais o ajudava com a filmagem. Essa experiência me colocou em contato com alguns fotógrafos de minha cidade natal – Panambi/RS. Posso dizer que os invejava. Invejava o poder que tinham com o equipamento em mãos, vi neles uma certa aura nos mesmos.

Os anos de 2010 e 2011 foram anos em que muita coisa em minha vida pessoal aconteceu, período em que estava mais isolado em meus problemas internos, nas inquietações que permeavam minha mente que posteriormente foram diagnosticadas como Transtorno de Ansiedade. Lembro-me bem que, desde então, já me autorretratava de forma dramática, performatizando situações, criando cenários e situações, voltando as lentes para a mim, em um processo de autoconhecimento. As imagens eram feitas com a precária câmera do celular Nokia 5200, com qualidade VGA, o que me permitia uma imagem com uma resolução precária se comparado as câmeras de celulares do mercado de hoje. Meus primeiros autorretratos “conceituais” datam desta época. Infelizmente todos estes arquivos foram perdidos, mas permeiam minha memória quando penso em meu processo criativo.

Por volta dos anos de 2011 e 2012 comprei minha primeira câmera semiprofissional<sup>4</sup>. A partir daí tudo mudou. Eu tinha em mãos o equipamento necessário. Desafiava a mim mesmo em saídas fotográficas, sem nem mesmo ter estudado de fato fotografia. Nesta época meu foco era criar composições diferentes, o autorretrato teve um hiato, e meus olhos se voltaram para o mundo. Procurava me colocar em situações e lugares em que eu pudesse conseguir, além de uma boa fotografia, retirar algum tipo de conhecimento de composição.

Ao acessar minhas memórias deste período, percebo que desde então minhas maiores prioridades eram experimentar, descobrir e principalmente, permitir aprender comigo mesmo. Nesta situação na qual me encontrava, eu possuía a

---

<sup>4</sup> Fujifilm S2980.

câmera que tanto almejava, mas não possuía o estudo, nem o acesso a ele. A câmera então permanecia no modo Automático, e a preocupação era apenas em compor fotografias que provocassem o olhar de quem as via. Buscava por composições que de alguma forma se diferenciavam e destacassem, seja pelo tema fotografado ou pelo ângulo e recorte escolhido da imagem.

Fotografia 1 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2012

Fotografia 2 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2012

Após comprar minha primeira câmera DSLR<sup>5</sup> no ano de 2013, passei então a ter um equipamento com modo Manual, o que me permitia experimentar ainda mais e buscar conhecer mais sobre o equipamento. Foi um período de imersão, onde recorri a muitos tutoriais, vídeo aulas e apostilas dispostas na internet gratuitamente.

Fotografia 3 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2013

Data deste mesmo período minha curiosidade em pós-produção. Transformando aquilo que tinha fotografado em outra imagem, fazendo uso de softwares de edição<sup>6</sup>. A partir daí que se dá minha primeira duplicidade de imagem com espelhamento. De fato, não foi feita com apelo artístico, pois minhas noções de arte eram mínimas. A imagem fora feita apenas por curiosidade de experimentação,

---

<sup>5</sup> Canon T3i.

<sup>6</sup> Adobe Photoshop é software de edição de imagem, em que o usuário além de ajustes básicos como cor, brilho, contraste, há ferramentas e que o mesmo consegue criar composições com recortes e camadas.

Adobe Lightroom é um software de edição de edição de fotografias, em que se é possível corrigir cor, brilho e estas outras configurações mais básicas, de forma mais precisa e aprofundada.

pela experiência estética. “Para editar seu trabalho com sucesso, você precisará refletir sobre ele. A reflexão é o processo de olhar retrospectivamente o que você fez, analisar, repensar o que aconteceu e por que” (FOX; CARUANA, 2013, p. 98).

Fotografia 4 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2013

Meu aprendizado autodidata foi complementado durante minha jornada acadêmica nas disciplinas de Fotografia I e II. Nestas disciplinas estudamos os conceitos de composição fotográfica e manuseio da câmera, onde revi conteúdos que já possuía domínio, mas também aprendi muito do que sei hoje.

Toda minha experiência com a fotografia se dá de forma digital, de fato, nunca manuseei uma câmera analógica, o que sempre me facilitou o processo de experimentação.

Por todo esse percurso e vivência com a fotografia desde o aprendizado autodidata até minha jornada acadêmica, compreendi que esta é a linguagem escolhida para me expressar artisticamente. Com certeza, ainda há muitas possibilidades que a ferramenta pode proporcionar.

## 5 DESCONSTRUÍDO *CROOKED NATURE*

Pretendo aqui fazer um relato sobre a construção de minha poética visual que resultou em *Crooked nature*. A produção da série de fotografias, que em forma de estudo teve seu início em 2014, resultou na exposição *Crooked nature – [auto]retrato do transtorno de ansiedade* no ano de 2017. O trabalho foi selecionado no edital de Artes Visuais de Passo Fundo.

A produção da série *Crooked nature* teve seu início inconscientemente, como forma de estudo daquilo que viria a ser a produção final de minha graduação. Como dito anteriormente, a experimentação no ato de fotografar sempre foi algo que para meu processo criativo era norteador de minha produção.

Nesta primeira experiência, a intenção que motivou as fotos é a mesma de todo o processo até sua mais recente versão, expressar através do meu corpo, o que estava se passando internamente em minha cabeça. Nessa época ainda não estava diagnosticado com o Transtorno de Ansiedade Generalizada mas essa inquietação que permeava minha mente já era o TAG.

Fotografia 5 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2014

Fotografia 6 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2014

As fotografias 5 e 6, foram feitas em março de 2014, menos de um mês depois de começar o curso de bacharelado em Artes Visuais. Minhas noções de manuseio da câmera já me permitiam explorar a ferramenta em seu modo manual. Nas duas imagens podemos ver que minha presença se repete, e em ambas não há nenhum tratamento de pós-produção muito elaborado, somente uma correção de cores. Para conseguir essas diversas figuras de mim mesmo em uma só fotografia, usei de uma longa exposição do obturador, que combinado com um ambiente escuro e uma fonte de luz, que se ligava e desligava para apenas registrar os momentos por mim escolhidos, resultou nessas duas imagens.

Em momento algum durante a produção das fotos eu sabia o resultado que teria ou como essa imagem de fato ficaria gravada. A forma como luz iria interferir na performance feita em frente a lente, e o quanto dela essa foto receberia durante essa longa exposição era uma incógnita. Era um jogo de tentativa e erro, assim

como foi no descobrimento da fotografia. Os primeiros experimentos fotográficos foram realizados por cientistas que conheciam as ferramentas, acreditavam que conseguiriam fazer o registro, porém durante as experimentações nunca sabiam de fato que resultados teriam.

Claro que estou falando de casos completamente diferentes. Estes cientistas que buscavam gravar imagens do mundo material, precisavam da quantidade certa de exposição a luz para que a imagem ficasse o mais próximo do real possível. Já no caso das minhas fotografias, o interesse maior não é a qualidade técnica para que se chegue o mais real possível do mundo físico. Minha preocupação maior está na representação e na dramaticidade da imagem.

A construção dessa poética fotográfica permeia outras produções que não apenas contemplam meus autorretratos, mas sim, uma série de trabalhos autorais que aos poucos foram construindo o meu estilo dentro da fotografia. O apelo à dramaticidade conseguida através do uso do preto e branco, o gosto pelo espelhamento das imagens fotografadas e a presença de tecidos que tragam transparência são características que já estavam presentes em meus trabalhos no ano de 2015. Como maior exemplo trago uma série de retratos que fiz de meu melhor amigo e também acadêmico de Artes Visuais, José Antônio Gasparin. A fotografia 7, faz parte dessa série e demonstra bem a presença de todos esses apelos e usos.

Fotografia 7 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2015

Diferente das fotografias anteriores em que a repetição do ser fotografado se dava por um jogo de luzes e uma grande exposição do obturador, a repetição aqui nesse caso se dá pelo espelhamento da imagem na pós-produção através de *softwares* de edição. Abaixo teremos a imagem original dessa peça, sem edição.

Percebe-se a dramaticidade trazida tanto pela expressão do interprete das fotos, assim como pelos contrastes de luz conseguidos pela transparência do tecido que cobre José.

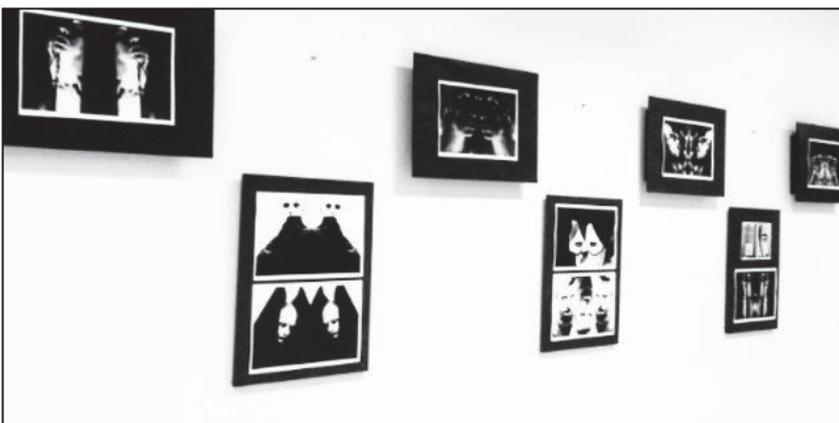
Fotografia 8 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2015

Posso dizer que a partir do percurso desta produção a minha visão foi se polindo e se transformando em algo mais uniforme. A série em questão foi exposta no prédio da Faculdade de Artes e Comunicação, em um projeto chamado Corredor das Artes, em que acadêmicos tinham disponíveis o espaço de uma parede do corredor do prédio, para expor seus trabalhos, como mostra na imagem abaixo.

Fotografia 9 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2015.

Fotografia 10 – Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2015

Fotografia 11 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2015.

As fotografias 10 e 11, também compõem a série. Podemos observar em ambas a já mencionada dramaticidade através do P&B, assim como o espelhamento das figuras.

No ano de 2016, a vontade de estar frente às lentes em um projeto autoral voltou. Desta vez com um equipamento que facilitava o processo, pois minha câmera Canon 70D permite ser controlada através de meu *smartphone*. O que antes necessitava o deslocamento até a câmera para que começasse o temporizador do disparador automático, passou a ser mais prático. Agora poderia me posicionar em frente a câmera e fazer os ajustes necessários através do aplicativo do aparelho, e então começar a contagem regressiva do temporizador.

Os retornos desses autorretratos pontuaram uma etapa importante no que diz respeito ao autoconhecimento, pois nesse período em que essas minhas inquietações foram mapeadas por um profissional da psiquiatria, diagnosticando-as como sintomas de Transtorno de Ansiedade Generalizada.

O processo de produção das fotos que compõem essa nova série receberam um nome, eu o chamava de “Exorcismo”, pois o mesmo tinha como objetivo justamente expor as sensações por mim vividas internamente.

A série completa foi postada em meu perfil no Instagram, juntamente com um breve texto que abordava minha relação com o Transtorno de Ansiedade.

#### ANSIEDADE [Um relato pessoal]

Cada um sabe os demônios que carrega junto de si. Eu Fernando, decidi expor o meu mais forte companheiro de longa data. Ansiedade. Ansiedade é como um segundo Fernando que habita o interior desse meu inquieto e por vezes extremamente irritante cérebro. A paz reina pouco por aqui, pois meu demônio se alimenta dela, quando as coisas começam a ficar tranquilas ele já vem com uma vasta e quase interminável forma de foder com minha cabeça.

Ele quase nunca se ausenta, é um fiel companheiro indesejável. Gosta de estar junto, passeando pela minha cabeça, vagando em meus pensamentos, espalhando e plantando inseguranças irracionais, que acabam crescendo rápido em seu terreno fértil.

São muitas as vezes em que me vejo esgotado de tal forma, que entro no que eu costumo chamar de “Modo Automático”, me vendo de lado de fora, apenas assistindo a tudo sem nenhuma real interação.

Sabem de uma coisa que ele adora? Momentos Felizes. Aaah mas isso ele ama mesmo, é nesses momentos que ele mais se agita, me impedindo de aproveitar esses acontecimentos em sua totalidade. Ele fica ali apressando tudo, falando no meu ouvido coisas irritantes, trazendo um banquete interminável de inseguranças e possibilidades de desgraça total. Essa interminável guerra diária na minha cabeça, afeta todo meu corpo. Quando meu demônio me derrota, toda minha estrutura é afetada. Mas o evento principal é um colapso no sistema nervoso, que causa um efeito dominó que se espalha instantaneamente.

Agora ao olhar para trás, consigo perceber nitidamente o quanto isso me afetou no decorrer desses 22 anos, vejo que ele foi meu companheiro desde minha infância e cresceu comigo, me acompanhando em todas as etapas. E trazer isso à tona é extremamente pessoal, mas funciona como um pequeno exorcismo, que não vai expulsá-lo de mim. Mas me ajuda a compreendê-lo um pouco mais. E entendê-lo me dá poder sobre ele, assumindo um pouco mais as rédeas das situações e entendendo essa nossa íntima relação.<sup>7</sup>

Os autorretratos produzidos nessa série fazem usos de dois conceitos trazidos anteriormente, *fotografia expandida* e *foto performance*, termos usados dentro da fotografia contemporânea. Porém, ao fazer as fotografias não sabia que esse processo se encaixava nesses conceitos. A produção dessas fotografias de forma expandida e performática se dá de forma espontânea, e somente depois em processo de pesquisa para escrever este estudo que encontrei estas definições para meu trabalho.

A provocação para as fotos se mantinha a mesma de 2014, trazer para a imagem o que estava interiorizado em minha mente, representando através das fotografias as sensações por mim experimentadas nessas inquietações psicológicas. Nestes registros a intenção não é uma imagem que traga em si uma representação do material mais próximo possível do real. Estas imagens não têm este norte, elas prezam por de certa forma ilustrar sensações, sendo essas algo imaterial, apenas usando de algo material para representá-las. "A nova produção imagética não deixa de ter relações com o mundo visível imediato, pois não pertence mais à ordem das aparências, mas aponta para as diferentes possibilidades de suscitar o estranhamento em nossos sentidos" (FERNANDES JUNIOR, 2006, p. 19).

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BOFbVyvDFPL/?taken-by=fernandostahler>

Fotografia 12 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2016

Aqui o espelhamento das imagens volta à minha produção. Juntamente com a dramaticidade e o contraste trazidos pelo efeito preto e branco, além de também a busca por uma imagem que traga em si ruídos.

É possível ver claramente os borrões que compõem essas imagens, feitos através da longa exposição do sensor da câmera interagindo com a luz, causando deformidades na imagem, sendo estas aceitas e inclusive desejadas. Essas características de não me prender a fotografia tradicional é que caracterizam meu trabalho como fotografia expandida. Assim, minha imagem fica subjetiva em alguns casos, como é possível ver em algumas peças da série inseridas aqui. “Mais do que apenas idealizar a foto, o fotógrafo que a produz necessita conhecer todo o procedimento que dá luz a fotografia e, justamente por esta razão, não deve se prender aos padrões da fotografia tradicional” (NORBACHS; ZANETTI, p. 10).

Fotografia 13 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2016

Fotografia 14 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2016

Fotografia 15 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

Fotografia 16 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

As duplicidades presentes em minhas fotografias muito representam meu transtorno de ansiedade, revelando duas faces de um mesmo Fernando. Os ruídos e as deformidades funcionam na fotografia como meus pensamentos errôneos trazidos a mente pelo TAG. Essas características presentes na fotografia, turvam minha presença na imagem, assim ilustrando minha relação com a ansiedade, que por vezes se sobressai a mim mesmo, turvando minhas noções de ser e agir.

Estas fotografias foram feitas na sala de meu apartamento. Uma performance intimista em que a única plateia era câmera que registrava a partir de meus comandos fragmentos dessa exteriorização de sentimentos. Os gestos e feições de forma alguma eram roteirizados, e assim não haveria como saber o resultado final destas imagens.

O resultado foi apresentado na disciplina de Ateliêr de Arte Contemporânea, onde o foco era a produção prática. Foi então que a série *Crooked nature* começou a tomar forma. A série ainda não havia recebido esse nome, sendo no princípio apenas um estudo mais aprofundado dos autorretratos e experimentações de novas formas de fazer estas fotografias de exteriorização da minha ansiedade.

As imagens inseridas na sequência são parte dessas tentativas, nelas em específico a imagem fora feita sem longas exposições e com um diafragma bem fechado, conseguindo então uma nitidez da imagem até então ausente em meu trabalho. Por outro lado, a luz experimental se manteve. Essas imagens usaram de uma luminária de leitura como fonte de luminosidade. Há ainda a presença do preto e branco, assim como os contrastes, que por mais suaves que estejam estão ali.

Fotografia 17 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

As duplicidades e sobreposições de imagem se mantêm, não há presença de ruídos. O resultado dessa imagem acima em específico não me agrada por de fato estar “limpa” perto de meus demais trabalhos. Tudo está muito definido, não trazendo para a imagem a subjetividade que caracteriza meu trabalho. Aqui a performance feita em frente a câmera era roteirizada e o resultado que sucederia era previamente pensado.

Fotografia 18 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017

Após esses estudos sem resultados muitos satisfatórios, voltei a fazer as performances do modo que fazia anteriormente. Sem roteirização e nem programação. Esperava então, por momentos em que meu nível de ansiedade estivesse alto para então exteriorizar essas sensações.

Ao fazer essas fotografias em dias com alto nível de ansiedade, o processo em si me ajudava a controlar possíveis crises de pânico. O resultado dessas imagens formou a série que posteriormente veio a se chamar *Crooked nature*.

*Crooked nature* em tradução para o português, significa algo como Natureza Torta. O nome que tanto caracteriza para mim essa série de imagens veio a minha mente enquanto ouvia a música *Poltergeist* da cantora Banks. Essa canção, que por sinal muito traz da série em sua letra, possui uma frase em que a intérprete e compositora diz “você confunde todos os meus erros para minha natureza torta”. E

foi ao ouvir essa frase que decidi então nominar o conjunto das fotografias com tal nome, pois identifiquei meu transtorno como uma “natureza torta” presente em mim.

Fotografia 19 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017

*Crooked nature* enquanto série fotográfica, debruça-se no processo experimental da fotografia em se desprender das amarras de regras e conceitos. Isso em todas as etapas do trabalho, desde a pré-produção até a pós-produção.

E é nesse processo que se encontra a poética de trabalho da produção desta série, em permitir-se desprender das regras. Permitir-se *performar* em frente a câmera sentimentos tão íntimos. Permitir-se descobrir a minha relação com minha natureza torta.

O performer pode apresentar-se de corpo inteiro diante da câmera, não raro personificado pelos trajes e gestos corporais; cortado na altura da face/cabeça, enfatizando as expressões; ou ainda mostrando detalhes significativos diretamente para a objetiva, como incisões e marcas sobre a pele. Em todos os casos, o objetivo é criar uma imagem penetrante e potente, identificada talvez como aquela imagem capaz de provocar reações físicas e psíquicas imediatas (VINHOSA, 2014, p. 9).

Como já dito anteriormente algumas das fotografias foram produzidas em momentos de picos de ansiedade, outras apenas com base na apuração das sensações e experiências com o transtorno. Porém, de forma geral, a série tem como intuito causar o desconforto e inquietação em quem a vê, fazendo uma aproximação dos sentimentos por mim sentidos como portador do transtorno. Também por isso o uso do preto e branco nas fotografias, no intuito de não fazer o espectador se perder nas cores e focar apenas no sentimento da fotografia que é destacado com a ausência de outras cores.

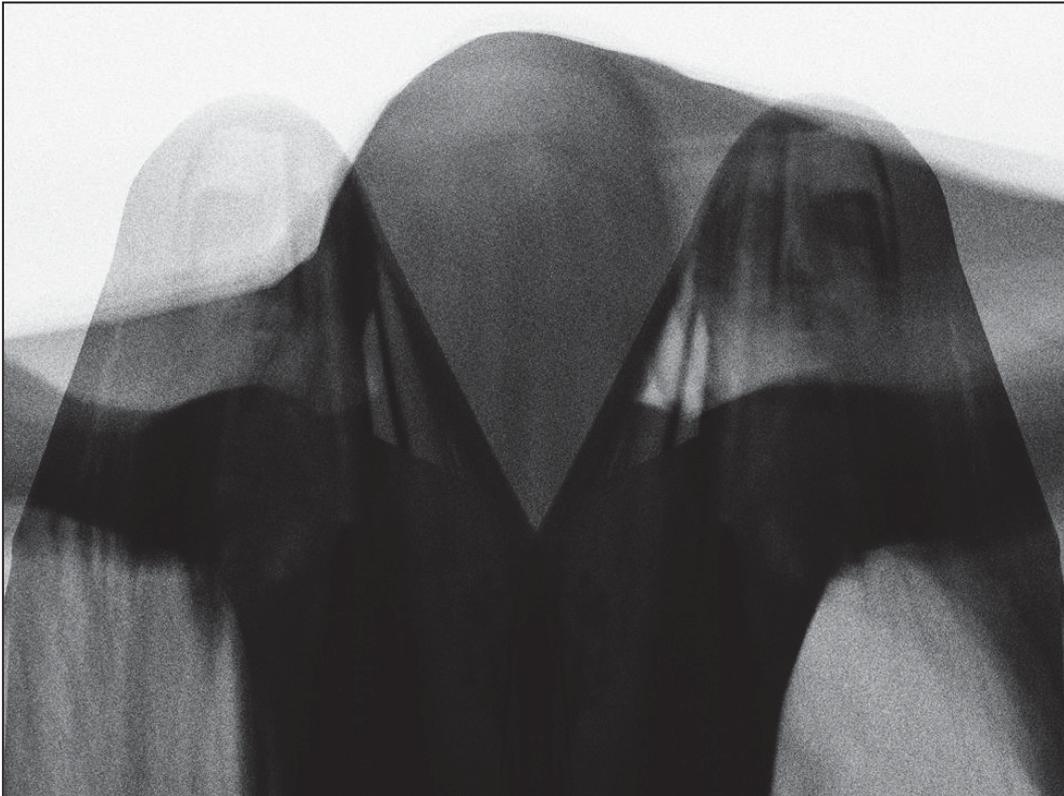
Todas as fotografias foram feitas tendo como base a experiência da fotografia expandida, sem preocupar-me com fotômetro, e configurações perfeitas, apenas pensando no conceito maior, a ideia a ser passada, me autorretratando de forma crua e performática a fim de expressar os sentimentos que são trazidos à tona na companhia da ansiedade.

Fotografia 20 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Fotografia 21 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017

Fotografia 22 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Fotografia 23 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017

Fotografia 24 - Sem título



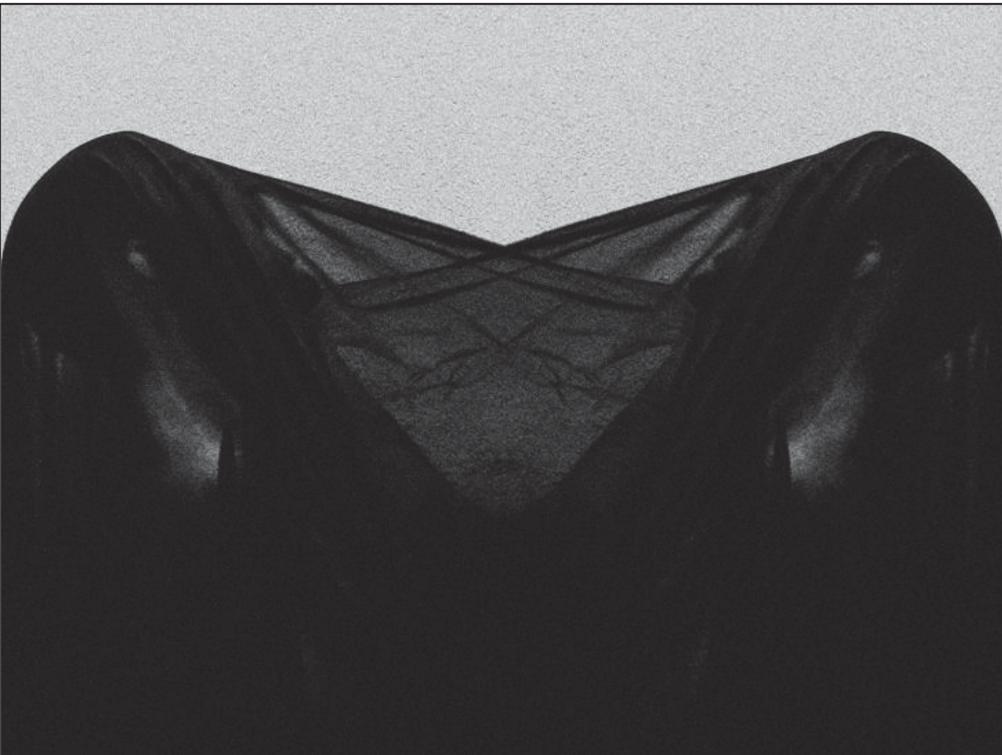
Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Fotografia 25 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017

Fotografia 26 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Fotografia 27 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017

Fotografia 28 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Fotografia 29 - Sem título



Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

Estes autorretratos em que meu rosto não se faz tão presente, demonstram mais de mim através destas dramaticidades mais do que uma fotografia 3x4. Acredito que elas falam mais de mim do que se eu escrevesse relatos da minha relação com o TAG em um diário. São íntimas e viscerais, por este motivo que são feitas com autorretrato, pois não acredito que algum modelo/interprete conseguiria expressar na fotografia algo que está tão interiorizado em mim.

### 5.1 ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

A abertura da exposição *Crooked nature* – [auto]retrato do transtorno de ansiedade, aconteceu no dia 10 de outubro de 2017, na sala de exposições Desdêmona Machado, situada no Teatro Municipal Múcio de Castro. A exposição selecionada no primeiro edital de Artes Visuais de Passo Fundo<sup>8</sup>, contou com a presença de autoridades da Secretaria de Cultura e Câmara dos Vereadores de Passo Fundo, além de também contar com a presença de três turmas do curso de

---

<sup>8</sup> [http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/edital\\_45\\_2017\\_artes\\_visuais\\_selecionados.pdf](http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/edital_45_2017_artes_visuais_selecionados.pdf)

Artes Visuais da Universidade de Passo Fundo. O público atingido na abertura foi uma média de 80 pessoas<sup>9</sup>.

Fotografia 30 – Sem título



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

O evento contou com dois momentos de fala, sendo eles a fala das autoridades presentes que pontuaram a existência e importância de editais de Arte para o fomento da arte local, além de explanarem sobre a situação cultural do país.

O segundo momento de fala que foi uma conversa aberta falando sobre a produção da série fotográfica e também esclarecimentos sobre o TAG. Esse momento de fala começou com a participação da acadêmica de Psicologia- UPF, Maria Eduarda de Souza responsável por trazer ao público esclarecimentos sobre Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Houve também a participação da professora Ma. Raquel Alberti<sup>10</sup>, falando sobre a construção da série, já que a mesma acompanhou a elaboração de parte da produção exposta, além de ser a responsável pelo texto de abertura da exposição.

---

<sup>9</sup> Conforme assinaturas no livro de presença presente na exposição.

<sup>10</sup> Raquel Alberti é artista visual, mestre em Poéticas Visuais e doutoranda em Design pela UFRGS.

Em *Crooked Nature*, que se traduz em algo como “natureza torta”, Fernando Stähler mostra uma série de autorretratos em que pretende dar imagens a seu transtorno de ansiedade. O autorretrato, ao longo da história da arte, foi temática prolífica, explorada por grande número de artistas. Rembrandt foi notório por retratar-se em seus mais diversos momentos, sem vaidades, e seus autorretratos formam uma espécie de autobiografia bastante sincera. Frida Kahlo, também muito conhecida por usar sua imagem em suas pinturas, os usou como forma de explorar sua identidade, examinar sua existência e superar suas limitações de saúde. Mas, diferentemente destes autorretratos onde a imagem do retratado – em especial a face – é o que mais figura, os trabalhos de Fernando na verdade pouco mostram o seu rosto. Suas fotografias partem da figuração de seu corpo, mas o assunto ali é outro.

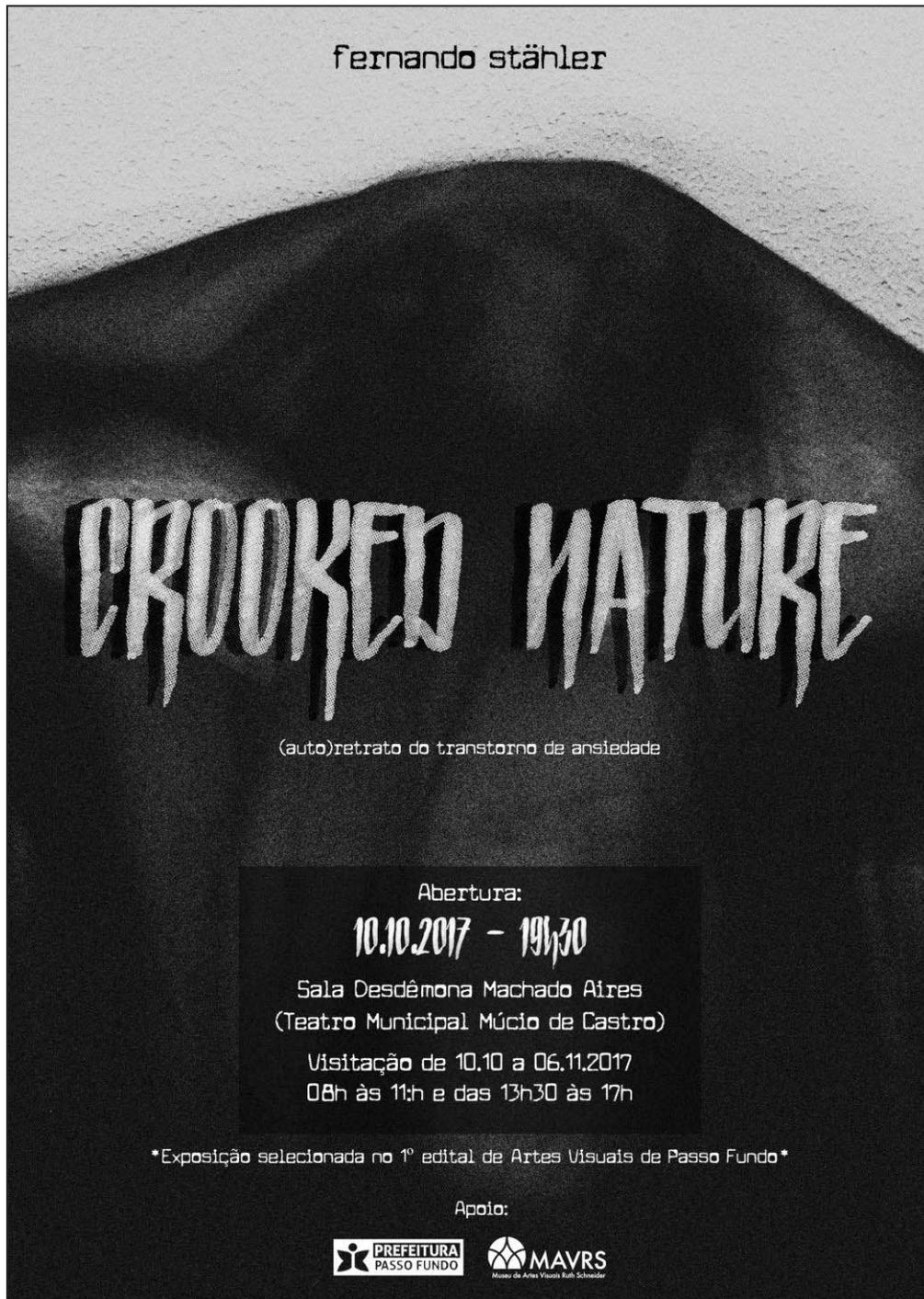
O pintor Francis Bacon, em entrevista a David Sylvester em 1979, afirma que em seus retratos buscava cada vez mais o artificial, as distorções, porque pensava que isso permitia que as imagens que menos literalmente remetiam aos retratados fossem as que mais se parecessem com eles de uma forma mais dramática. Entendo que Fernando também busca essa qualidade do dramático, na intenção de que nestas distorções estejam as imagens mais representativas do estado emocional de onde elas emergem. Pensando sobre a proposta de trabalho e sobre o título que leva essa série, me vem à lembrança uma frase da música *Hermana Duda*, de Jorge Drexler: “soy jardinero de mis dilemas”. De uma certa forma, somos todos jardineiros de nós mesmos. Podemos regar nossos dilemas e simplesmente deixá-los crescer; ou podemos cuidar, nutrir, podar o que não serve, numa tentativa, sempre sem garantias, de domar a natureza para que eles floresçam, transmutem. E é neste procedimento de apropriar-se da própria natureza, torcê-la, e transformá-la em uma outra coisa que penso que esteja a poética do trabalho de Fernando. Que não lhe falte fôlego para continuar a cultivar, e que lhe traga sempre bons frutos.<sup>11</sup>

Após a fala das duas convidadas, eu então tomei a palavra para explicar meu processo de criação, apontar dificuldades e provocar reflexões no público presente. A experiência foi algo ímpar em minha jornada acadêmica assim como pessoal, já que foi minha primeira exposição individual em um local nobre da cidade.

---

<sup>11</sup> Texto de abertura escrito por Raquel Alberti.

Imagem 31 – Cartaz Abertura



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Fotografia 32 – Sem título



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

O evento marcou minha trajetória de uma forma muito especial, pois ter um trabalho vindo de algo que por vezes é tão doloroso a mim mesmo, e ver o mesmo sendo transformado em uma exposição que ganhou lugar de seleção em um edital é realmente algo que significa e marca muito o final de minha graduação e início no circuito das artes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo prático da construção da série marca de fato o percurso de uma experiência extremamente visceral. Representar em frente a câmera os sentimentos trazidos pelo TAG foi desafiador. Mas com toda a certeza posso afirmar que todo este processo me ajudou muito a reconhecer o transtorno, me auxiliou em aprender “quando era o Fernando falando e quando era a ansiedade”. Além de, de certa forma aprender a lidar com a ansiedade.

O fato desta série fotográfica ser materializada em uma exposição individual, sendo selecionada no edital de Artes Visuais de Passo Fundo, o que possibilitou um local nobre para expor as fotografias, foi extremamente gratificante e enriquecedor. Esta foi minha primeira exposição desta proporção, em uma sala de exposições, com divulgação, material de qualidade para impressão e montagem, com a oportunidade de dialogar com o público em uma cerimônia de abertura, que contou além de autoridades, amigos, colegas, professores e comunidade em geral.

Toda esta experiência, desde o princípio do trabalho até o seu evento final, foi de extrema importância, tanto para minha jornada acadêmica, como também pessoal.

No que diz respeito a pesquisa, devo confessar que me senti perdido no princípio, havia em mim esta vontade de escrever sobre minha própria produção, e isto é algo que em primeiro momento parecia um processo fácil, afinal o trabalho é seu. Porém, buscar fundamentação teórica para meu trabalho confesso ter sido a tarefa mais difícil em toda minha jornada acadêmica.

O processo de mapear os trabalhos e localizar as experiências que mudaram a forma de ver minha poética, e neles encontrar características que estão presentes em minha produção até hoje, foi nostálgico e enriquecedor. Rever trabalhos sempre nos faz crescer.

Finalizar este mapeamento de minha poética, localizando e definindo teoricamente aproximações com minha produção, percebo que ainda se há muito o que pesquisar sobre conceitos teóricos das formas contemporâneas de fotografar e usar a fotografia, potencializando então meu interesse em prosseguir com os estudos acadêmicos pesquisando e definindo melhor o conceito de fotografia expandida.

Para finalizar, repito algo que foi dito na abertura de minha exposição: Este que não é um trabalho totalmente finalizado, pode me render mais inúmeras fotografias com o mesmo tema, é uma série em aberto, podendo retornar a qualquer momento (de ansiedade).

## REFERÊNCIAS

- CARRERA, Fernanda. *Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais*. Animus, Santa Maria, v. 11, n. 22, p. 148-165, 2012.
- CASTILLO, Ana Regina GL, et al. *Transtornos de Ansiedade*. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, vol.22, s.2, p. 20-23, 2000.
- FERNANDES, Jr., R. *Processos e criação na fotografia*. Disponível em: <[http://www.faap.br/revista\\_faap/revista\\_facom/facom\\_16/rubens.pdf](http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_16/rubens.pdf)> Acesso em 29 nov 2017.
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta*. São Paulo: Hucitec, 1985.
- FOX, Anna; CARUANA, Natasha. *Por trás da imagem: pesquisa e poética em fotografia*. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.
- GOUVEA I. *Fotografia expandida*. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9862/14/Gouveapt14.pdf>> Acesso em: 30 nov 2017.
- KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- KUBRUSLY, Claudio Araujo. *O que é fotografia*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MELLO, Ricardo. *Os caminhos da pesquisa em poéticas visuais através de uma prática pessoal em pintura*. Revista do PPGARTES n. 2, 2015
- NORBACHS, Juliana; ZANETTI, Rogério Ghomes. *Arte e fotografia: um estudo sobre fotografia expandida e o caráter inovador da fotografia comercial contemporânea*. Disponível em: < <https://fasul.edu.br/publicacoes-online/app/webroot/files/trabalhos/20161129-222414.pdf>> Acesso: 30 nov 2017.
- REY, Sandra. *Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais*. In BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140.
- RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- VINHOSA, Luciano. *Fotoperformance - passos titubeantes de uma linguagem em emancipação*. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simposio08/Luciano%20Vinhosa.pdf>> Acesso: 30 nov 2017.
- ZUARDI, Antônio W. *Características básicas do transtorno de ansiedade generalizado*. Medicina, Ribeirão Preto, vol. 50, p. 51-5, 2017.